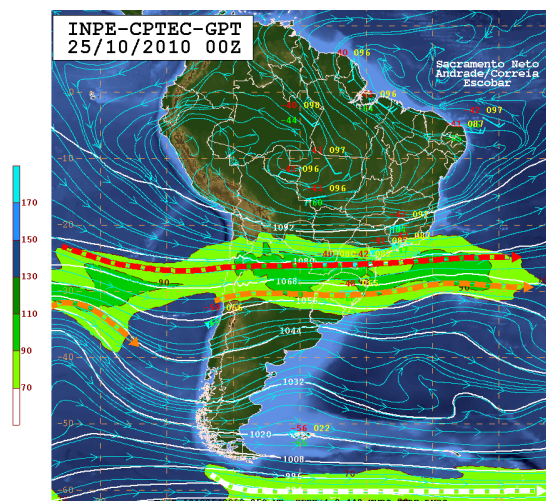




Análise Sinótica

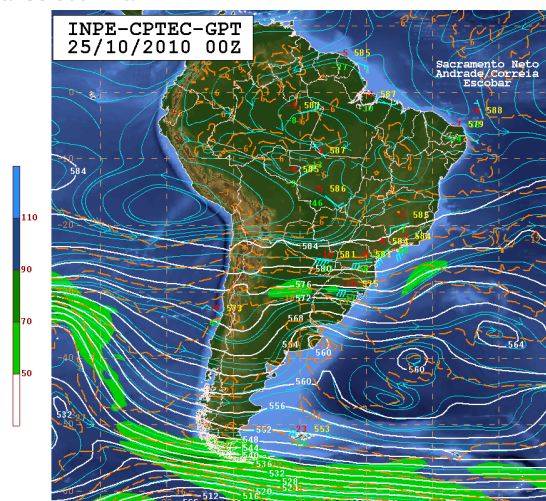
25 October 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



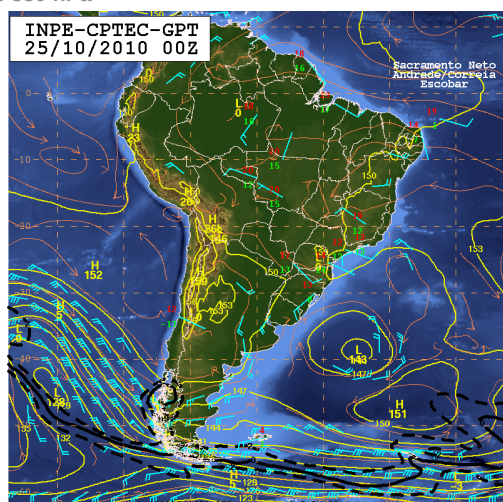
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 25/10, nota-se a presença da circulação anticiclônica sobre boa parte do continente a norte de 22S. O centro deste sistema está posicionado sobre o extremo noroeste do MT (10S/61W). O padrão de circulação associado a este sistema mantém a forte difluência sobre grande parte do centro-norte do Brasil, Peru, parte da Bolívia, Equador, Venezuela, Colômbia, o que colabora de forma significativa para a formação de instabilidade e, consequentemente, nuvens sobre estas áreas (ver imagem de satélite). A sul deste anticiclone, nota-se a presença dos máximos de vento cujo escoamento se propaga de forma bastante zonal. Neste fluxo, percebem-se perturbações ciclônicas de ondas curtas que acabam ajudando a reforçar o levantamento nas camadas mais baixas da troposfera. Estes máximos de vento estão associados ao Jato Subtropical (JST) que está acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN), sendo que este último está bastante enfraquecido. Sobre o Pacífico a sul de 30S e entre 90W e 100W percebe-se a presença de um cavado frontal. Cavados também são observados no escoamento de oeste a sul de 30S entre o continente e o Atlântico.

Análise 500 hPa



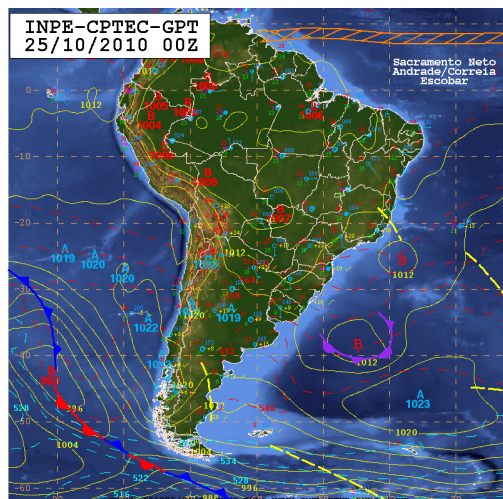
Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 25/10, nota-se um comportamento bastante similar descrito no nível de 250 hPa, ou seja, o padrão anticiclônico, mesmo não muito bem configurado, sobre grande parte do centro-norte do Brasil e países a oeste e a norte deste. Entre o leste de GO, MG e RJ nota-se um padrão de circulação ligeiramente ciclônico associado a presença de um cavado cujo eixo estende-se sobre estes Estados. De certa forma, este sistema (cavado) auxilia a convergência de umidade e massa entre parte do Sudeste do Brasil e o Atlântico adjacente. A sul de 25S nota-se uma área de intensa baroclinia. Nela, percebe-se forte gradiente de altura geopotencial com ondas relativamente mais curtas embebidos no fluxo de oeste, ondas que refletem no campo de geopotencial. Percebe-se, também, sinal de ventos fortes, associados ao JST na alta troposfera e um forte gradiente de temperaturas, onde se observa isoterma de -10C sobre o PR, -16C sobre o norte do RS e sul de SC, chegando a -24C sobre o leste da Província de Buenos Aires onde atua o centro de um Vórtice Ciclônico (VC). Este comportamento indica a presença de uma massa de ar mais frio neste nível. Este padrão térmico, neste nível, ao interagir com as temperaturas relativamente mais alevadas nos níveis mais baixos, além do padrão dinâmico atuante ao longo da coluna troposférica, contribui para manter uma atmosfera potencialmente instável e favorável a condição de tempo severo com foi observado na madrugada desta segunda (25/10) sobre parte do sul de SC e do norte do RS. Notam-se, sobre o Atlântico a sul de 35S a presença de dois VC, um posicionado em torno de 40S/43W e o segundo, posicionado em torno de 36S/31W.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z do dia 25/10, nota-se a presença de uma área de baixa pressão sobre o Atlântico (38S/45W), a leste da Província de Buenos Aires, associada a um sistema ocluso, há dias, em torno desta área. Nota-se sobre o centro-oeste da Argentina (30S/67W) a presença de um anticiclone cuja circulação favorece a incursão de um ar mais frio para o norte da Argentina, Uruguai e sul do RS, a leste desta alta (ver ventos de sul entre o anticiclone e o centro-oeste da Província de Buenos Aires). Sobre a Região Nordeste percebe-se o escoamento de leste/oeste, reflexo da presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) nos níveis mais baixos. Este comportamento garante o aporte de umidade para áreas do Nordeste do Brasil o que ajuda a manter a instabilidade sobre algumas áreas desta Região. No Pacífico, a sul de 30S é possível notar ventos fortes contornando uma ampla área com circulação ciclônica, embebida em uma área baroclínica e associada com a propagação de sistemas transientes em superfície. Observa-se ainda uma área de circulação anticiclônica no Pacífico, com máximo de 1520 mgp centrado em torno de 26S/84W, refletindo a presença da ASPS.

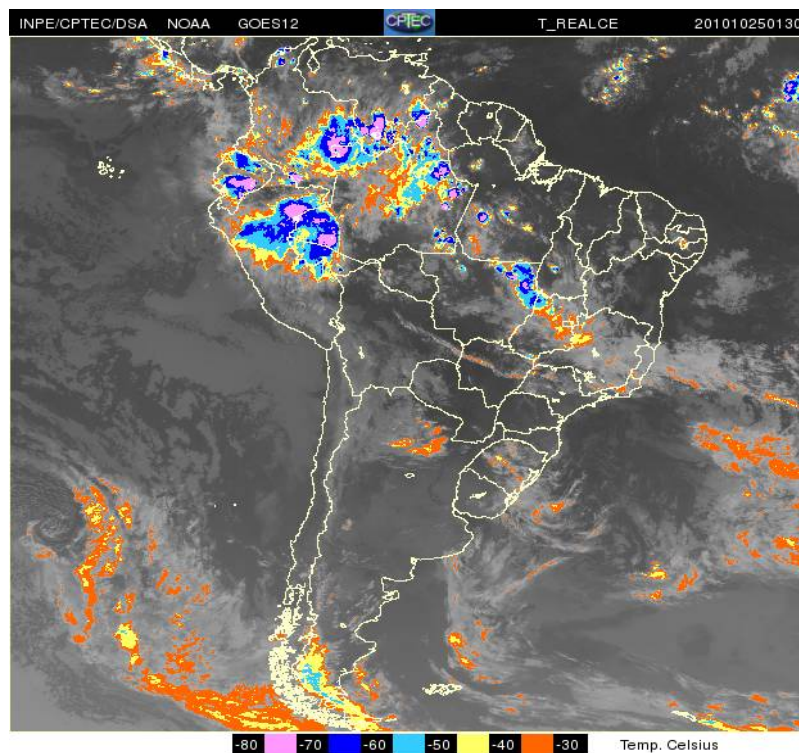
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (25/10), verifica-se uma onda frontal totalmente oclusa, posicionada em torno de 39S/45W, a leste da Província de Buenos Aires. Observa-se a presença de um cavado sobre o leste do MG e norte do ES. Este sistema se propaga em direção ao Atlântico até um centro de baixa de 1012 hPa centrado em torno de 26S/38W, a leste das divisas dos Estados de SP e RJ. Mais a leste/sudeste desta área de baixa pressão, também sobre o Atlântico, nota-se outro cavado. Estes sistemas auxiliam a formação de um canal de umidade entre o Atlântico e o norte da Região Sudeste. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta valor máximo de 1033 hPa a leste de 10W (fora do domínio desta carta). Nota-se também a presença de um cavado na Patagônia Argentina. Outro cavado é observado sobre o Atlântico, estendendo-se em direção ao extremo sul do continente. No Pacífico observam-se ondas frontais acopladas uma atuando a sul de 30S, com baixa posicionada em torno de 42S/90W, com valor mínimo de 993 hPa; e outra ao sul de 50S. A APS tem máximo pontual de 1022 hPa em torno de 36S/78W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 6N e 8N no Atlântico e entre 9 e 10N sobre o Pacífico.

Satélite

25 October 2010 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

A presença de um cavado entre o Atlântico e o Sudeste do Brasil manterá um canal de umidade entre o Atlântico e o interior do Brasil. A instabilidade associada a este canal de umidade manterá a condição de chuva entre o norte da Região Sudeste, boa parte da BA e do interior do Nordeste, norte da Região Centro-Oeste e o Norte do Brasil. Este comportamento será intensificado, pelas temperaturas elevadas e pela difluência no escoamento em altos níveis, principalmente no centro-norte do Brasil onde as chuvas deverão ser intensas em algumas áreas. Este comportamento atmosférico permanecerá, pelo menos, até a sexta-feira. Nos próximos dias também se espera a intensificação da ZCIT, sobre o Atlântico, próximo ao continente. A intensificação deste sistema, principalmente a partir de quarta-feira, poderá intensificar a alimentação da instabilidade entre o norte do PA, AP, norte do MA, RR e norte do AM. Na Região Sul, a instabilidade será mantida pela presença de um cavado que atua nos níveis mais altos da troposfera. Este cavado terá associado um ar frio que ao interagir com as temperaturas relativamente mais elevadas, na baixa troposfera, garantirá a formação de nuvens carregadas sobre parte da Região Sul do Brasil. Localmente haverá chance de tempo severo provocado pelo deslocamento de cavados na média e alta troposfera associado ao ar frio somado as temperaturas mais elevadas próximo à superfície. Este cavado se amplificará e se deslocará para norte rumo ao Atlântico mantendo a convergência de umidade sobre latitudes mais baixas entre o Atlântico, Sudeste do Brasil auxiliando a manter a esteira de umidade até o oeste da Amazônia. O avanço deste cavado favorecerá a incursão de uma massa de ar relativamente mais fria em direção ao Sul do país fazendo com que as temperaturas sofram uma pequena queda nos próximos dias. A partir da quinta-feira as temperaturas voltam a subir neste Região do país. Os modelos numéricos não apresentam grande diferenças quanto a atuação dos sistemas que atuarão sobre o Brasil nos próximos dias.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
